

Macrotendências mundiais vão pautar indústria nacional

Envelhecimento da população é um dos fatores determinantes

ARMINDA AUGUSTO
DA REDAÇÃO

Macrotendências mundiais vão pautar o rumo da economia nas próximas décadas. Entendê-las a partir de dados estatísticos, demográficos e de consumo representa o ponto central para o planejamento estratégico dos países, Brasil incluído.

Em linhas gerais, esse é o recado dado pelo presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Rafael Cervone, que esteve em Santos na última terça-feira, apresentando os resultados de estudo feito pelas duas entidades: *Macrotendências Mundiais até 2040*. O trabalho foi elaborado com base em mais de 300 estudos, projetos e pesquisas, e joga luz

sobre as mudanças que devem impactar o mundo nas próximas décadas, nos campos da saúde, alimentos, energia, infraestrutura, urbanização, consumo, trabalho, segurança e entretenimento. Cervone esteve na região a convite da unidade Santos do Ciesp, presidido pelo empresário Erik Sanches.

PARA ONDE CAMINHAR

Segundo Cervone, o estudo ajuda a orientar os investimentos produtivos a antecipar a necessidade dos consumidores e a elaborar políticas públicas, inclusive, em relação à tecnologia.

"A pandemia pode ser incluída no grupo de 'choques' que afetam a demanda e/ou oferta na economia, como os causados, por exemplo, por guerras

ou catástrofes naturais. Dentre os impactos desse choque, houve a percepção do papel estratégico da indústria na saúde pública, segurança nacional, energética e alimentar. A importância da resiliência da cadeia de fornecedores tornou-se tópico urgente. Assim, entende-se que a pandemia poderá influenciar, em maior ou menor medida, as macrotendências mundiais", diz.

Algumas certezas, segundo Cervone, são ponto de partida para o estudo: o aumento da população e seu envelhecimento, e o crescimento da renda da população, por exemplo, que são cruzados com fatores sobre os quais ainda não há certeza absoluta, entre eles, a implantação de medidas para o desen-



Rafael Cervone diz que pandemia foi choque em oferta e demanda

volvimento sustentável.

DEMOGRAFIA

Em sua apresentação, Cervone apontou algumas regiões do planeta onde o crescimento populacional se dará de forma mais intensa, como leste e sul da Ásia e na África abaixo do deserto. "A população vai crescer quase 20% até 2040, chegando a 9,1 bilhões de pes-

soas, com 14% de idosos. É preciso prestar atenção a esse público", diz.

Desenvolvimento sustentável é uma preocupação de todos os países, explica o presidente, e por esse motivo o Brasil se torna atraente para negócios com o resto do mundo. O presidente do Ciesp entende que, ao compreender as demandas mundiais e onde o Bra-

sil pode se encaixar no atendimento a elas, surgem oportunidades para o País. "E a indústria tem papel fundamental nisso. A indústria 4.0 já é uma realidade, onde a tecnologia estará presente em todas as etapas".

ÁREAS ESTRATÉGICAS

Cervone foi descrevendo cada uma das implicações no setor produtivo das nove áreas estratégicas até 2040. Na área de Saúde, com o envelhecimento da população, haverá mais demanda por home care, por exemplo, e pelos serviços hospitalares e de tratamentos.

Para todas as áreas apontadas no estudo feito por Fiesp e Ciesp, Rafael Cervone destacou as providências que devem ser adotadas agora com o foco em aproveitar as oportunidades que surgirão. "É preciso promover novos padrões de tecnologia limpa, aumentar nível de eficiência energética, desenvolver infraestrutura de baixo carbono", exemplificou.

Mais medidas: na agricultura, intensificar o programa de baixo-carbono, e, nos transportes, promover eficiência energética. O estudo completo está no site ciesp.com.br.